

MÚSICA E ARTE
FACILITAM O TRATAMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

Autora: Silvia Melo
Coautor : Paulo Araújo

Santana – AP
2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2. OBJETIVO	04
3. METODOLOGIA	04
4. RESULTADO	05
5. CONCLUSÃO	05
6. REFERÊNCIA	06
7. ANEXO	07

1. APRESENTAÇÃO

A dependência química é um fenômeno mundial que gera diversas consequências para o dependente e para as pessoas com quem convive, seja no âmbito físico, psíquico ou social. No campo físico, causa doenças que podem levar à morte; no psíquico, dependência psicológica; e no social pode causar problemas no relacionamento familiar, no trabalho e com o sistema judiciário.

A musicoterapia vem se consolidando como coadjuvante no tratamento e atenção aos usuários de substâncias psicoativas em instituições públicas, clínicas especializadas e comunidades terapêuticas. Dentro de um programa de tratamento, a aplicação da musicoterapia pode ser feita tanto na área sonora musical quanto na área de expressão e movimentação. O som musical, integrado no sistema de representações que lhe confere poder específico, surpreende não só porque intervém diretamente no estado de consciência do indivíduo, mas também por sua capacidade de influenciar coletivamente o comportamento das pessoas.

2. OBJETIVO

A musicoterapia também tem como objetivo oferecer através das experiências musicais, o aumento das possibilidades de existir e agir, nas várias áreas de prática do âmbito da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários. Assim, as intervenções musicoterapêuticas podem ser indicadas para o tratamento de usuários de substâncias psicoativas.

A música dentro deste tema é utilizada para ajudar na comunicação ou até mesmo para dar voz aos indivíduos, proporcionando acolhimento e dando espaço para falar de conflitos, necessidades, lembranças, medos e/ou emoções, provenientes da consequência do uso das substâncias ou até mesmo de traumas mais antigos que consolidaram para que o indivíduo buscasse alento no uso das drogas.

3. METODOLOGIA

No ano de 2023 a Secretaria de Saúde do Município de Santana inseriu no CAPS AD a musicoterapia. A sessão de musicoterapia em grupo ocorre entre os turnos da manhã e tarde, de segunda a sexta. A sessão acontece com o momento de voz e violão.

As músicas utilizadas geralmente são escolhidas pelos próprios. Na área sonoro-musical, específica da musicoterapia, são utilizadas técnicas de recriação e improvisação vocal, nas quais o participante aprende, executa, transforma e interpreta qualquer trecho ou uma música completa. Cada participante usa também o violão para que além do canto eles aprendem a tocar um instrumento musical.

4. RESULTADO

Quando os dependentes químicos ouvem ou cantam as músicas escolhidas por eles próprios, tem-se uma questão importante de empoderamento. Muitos dependentes químicos relatam sofrer com baixa autoestima e o ato de escolher a música pode mostrar a eles que são capazes de ter o controle sobre as escolhas nas suas vidas. O musicoterapeuta pode notar uma reflexão intensa sobre as palavras que estão sendo cantadas quando muitos participantes da sessão de musicoterapia externam sentimentos e emoções durante as músicas por meio de lágrimas ou sorrisos

A musicoterapia utilizada neste estudo pode ser definida como a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, em um processo facilitador e promotor de comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e de outros objetivos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

Alguns estudos apontam que após uma hora de musicoterapia acontece redução “significante nas médias dos níveis de cortisol salivar”. Deste modo, a pesquisa sugere que a musicoterapia pode reduzir de forma importante o estresse de dependentes químicos.

5. CONCLUSÃO

Os tratamentos médicos e psicológicos para dependentes químicos podem ser longos e complicados. Para tornar o processo mais simples, é possível usar a dança, música e arteterapia, que apresentam uma interação entre tratamentos convencionais e alternativos e podem contribuir para saúde física e mental das pessoas. Estas terapias podem trazer benefícios e, com os tratamentos medicamentosos, facilitar a reinserção dos pacientes na sociedade.

A musicoterapia restabelece funções e desenvolve potenciais por meio da música, ajuda no tratamento porque resgata a história do paciente, fortalecendo sua identidade por meio de relações sonoro-musicais e diminuindo sua ansiedade. Com isso, ameniza as fissuras e a concepção de recaída do usuário, proporcionando um momento de alívio e de saúde.

6 .REFERÊNCIA

Soares AJA, Alves MGP. Cortisol as a variable in health psychology. *Psic, Health & Diseases*. [Internet]. 2006 May [cited Sept 11, 2017]; 7(2):165-77. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000200002&lng=pt

Nunes LM, Caridade S, Oliveira A, Costa A, Carvalho C, Guerra L. Psychological evaluation of young people with deviant behavior. *Aná Psicológica*. 2015; 2(33):179-93. doi: 10.14417/ap.942
» <https://doi.org/10.14417/ap.942>

LEITÃO, TACIANA CAVALCANTE Y. Na sintonia da vida: música e uso de drogas como vias possíveis para o existir na atualidade. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas PROJAD/IPUB). INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPUB), Centro de Ciências da Saúde – CCS. Universidade Federal do Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

Palavra Chave : Musicoterapia; Música; Dependência Químicos.